

DISCURSO PROFERIDO POR LUIZ MAURICIO DA SILVA PELO RECEBIMENTO DA MEDALHA DO MÉRITO PEDRO ERNESTO NA CÂMARA MUN. DO RJ, NO DIA 08/08/12.

Exmo Sr. Presidente da Mesa, Ver. Dr. João Ricardo
Ilmo. Sr. Silvio Ricardo Dias Pereira, presidente da GSI
Ilmo. Sr. Orestes Mauro Silingardi, foi Diretor da Bolsa Brasileira de Futuros (BBF)
Ilmo. Dr. Cláudio Lívio Cordeiro, Advogado
Ilmo. Dr. Pedro Paulo Marques Cajaty, Advogado e Jornalista
Autoridades presentes
Senhoras, Senhores
Amigos, Amigas

Bom dia.

Agradeço ao Ilustre Vereador Médico Dr. João Ricardo pela indicação do meu nome para receber o Conjunto de Medalhas do Mérito Pedro Ernesto, a mais alta distinção do Poder Legislativo da cidade do Rio de Janeiro. Sinto-me honrado e bastante envaidecido em fazer parte da galeria de ilustres personalidades dessa Comenda.

Digo sempre que Deus colocou uma “luzinha no coração de certas pessoas”, cujo brilho ajuda a iluminar o caminho dos sonhos a serem realizados. Mas o que representa essa luz? Representa a infinita benevolência divina com aqueles que lutam e tentam progredir na vida sem causar danos ou prejudicar quem quer que seja para alcançar seus objetivos, e a recompensa concedida será sempre felicidade em dobro.

E no dia de hoje, só tenho que agradecer a Deus, pois reconheço a graça que me foi concedida de me contentar com pouco. Sei que num plano superior, nosso caminho já está traçado, e sob princípios inefáveis Deus nos conduz para superar todos os obstáculos. Naqueles momentos de fraqueza, essa luz nos fortalece, trazendo mais amor e sabedoria. Obrigado Senhor.

Com muita humildade, declaro que a conquista desta honraria não representa apenas o esforço de um indivíduo, mas da mobilização de forças de todos aqueles que no decorrer da minha vida acadêmica e profissional contribuíram para a superação das muitas dificuldades que encontrei. Tenho certeza que Deus iluminou meus caminhos, colocando pessoas que sempre me deram força para seguir em frente, fosse com uma palavra de conforto, um incentivo, um abraço, uma informação, uma orientação, um acesso, a indicação de um contato, ou ajudando-me com recursos financeiros.

Portanto, quero dividir esse prêmio com os meus familiares, meus colegas e ex-companheiros de empresas e das instituições financeiras nas quais trabalhei e, principalmente, com meus professores, professoras e mestres, verdadeiros responsáveis pela minha formação. Sei que muitos que aqui estão, compartilharam de alguns desses momentos, tristes ou alegres, da minha caminhada; outros que partiram também me ajudaram em muito a alcançar meus objetivos. Agradeço de coração a todos. Sem vocês eu não teria conseguido nada.

Como dizia um grande poeta: “tudo começa do começo”. Mas antes, pedirei mil desculpas por não mencionar todos os nomes. Bem que eu gostaria, mas a lista é extensa. E assim, farei uma síntese das principais passagens de minha vida.

Os primeiros responsáveis pela minha formação de caráter e que moldou minha conduta de vida, sem sombras de dúvida, foram meus pais. Sr. Ariolino Mauricio e Da. Neide de Holanda, que tenho certeza que Deus está cuidando muito bem dela, deram o seu melhor para criar e educar seus filhos, dentro de rígidos padrões, caracterizado pela disciplina, honestidade, lealdade, gratidão, e principalmente pelo apego à educação. Vocês são meus heróis que sem muita instrução, foram sábios e conseguiram transmitir com suas ações, os valores e atitudes que tento conduzir minha vida. Aprendi os primeiros cálculos através da Cartilha de Tabuada, conheci o alfabeto e dei os primeiros traços no Caderno de Caligrafia, muito antes de entrar na Escola, tudo sob a “supervisão” da minha primeira professora – “minha mãe Neide”.

Seu Ari é um “professor pardal”. O velho é um inventor nato. Trabalhava como mestre de obra. Para que os senhores tenham uma idéia do seu senso inventivo, ele fez um carrinho de madeira com direção e freio que transportava 12 latas de 20 litros. Após chegar do trabalho, quando não estava carregando água para encher a cisterna da casa, ele ia empurrando esse “carrinho” desde o Monte Líbano, passando por vários restaurantes do Leblon, Ipanema, recolhendo comida para alimentar os 150 porcos que criávamos. Na volta carregado, aproveitava os trechos de descidas das ruas para descansar. Ele ficava de pé na traseira desse “mini caminhão”, e aí o freio teria que funcionar. E a engrenagem funcionava mesmo. Creio que eu e meus irmãos carregamos no DNA, o Gene criativo deles. Devo tudo isto a vocês “meus velhos”: “Da. Neide e seu Ari”.

Se eu fosse descrever minha trajetória por meio de um “Resumo” ou “Abstract”, como fazemos para escrever um artigo científico, seria mais ou menos assim:

Era uma vez um menino de infância pobre que nasceu na Ilha das Dragas-Praia do Pinto, favelas que ficavam nas cercanias da Lagoa Rodrigo de Freitas, que sonhava em estudar no exterior. Em 1969, um incêndio devastou as favelas, obrigando sua família a morar na Cidade de Deus. Sonhava em fazer Belas Artes, mas pela FIJ, em 1983, formou-se em Administração. Participou da criação da primeira Bolsa de Derivativos brasileira. Com o *know-how* adquirido sobre derivativos em 1984, fez um MBA em Madri, de 87-89. Foi empreendedor ao criar sua própria editora, a HALIP, em 1996, para lançar a 1ª ed. do seu livro Mercado de Opções: Conceitos e Estratégias. Ganhou vários prêmios, e depois de 28 anos, exporta seus conhecimentos para outros países, através da publicação do seu terceiro livro em vários idiomas.

Contando assim parece que foi fácil, apenas um parágrafo para relatar uma trajetória de 54 anos. Mas ficou faltando alguns ingredientes, como, numa receita, para dar o sabor tem que ter os temperos. Porém no decorrer de uma vida os temperos são misturados como emoções, tristezas, alegrias, lembranças, dificuldades, e principalmente as pessoas. Desse universo de situações surgem lições, experiências e exemplos que servem para a construção de receitas de sucessos para outros.

DIVERSAS LEMBRANÇAS

Das imagens dos filmes projetadas no telão do Cine *Drive In*, que ficava no outro lado da Lagoa Rodrigo de Freitas, uma me chamava à atenção e marcou minha vida para sempre: foi a propaganda do *Marlboro*. Eu tinha sete anos de idade. E sempre que eu a via, pensava comigo: "Um dia ainda irei estudar lá fora". Instintivamente, tracei o grande objetivo de minha vida: estudar para conseguir ter uma vida diferente. A presença de minha primeira explicadora, Professora Vera Lúcia, me remeto àquela época. Ela foi a responsável pelas primeiras lições de Tabuada, e também de algumas "reguadas".

Recordo-me que em janeiro de 1969, minha família teve que sair da Ilha das Dragas. A ficha só caiu quando chegamos à Cidade de Deus. Era como se fosse o fim do mundo. Foi um grande choque, mesmo a família saindo de uma favela para ir morar numa casa. Mas as casas não tinham eletricidade, as ruas não tinham calçamento e eram cobertas de barro vermelho. O bairro não tinha estrutura adequada para receber tanta gente, ainda estava em construção. Barra da Tijuca não existia, Estrada do Grajaú também. Ou seja, saímos de uma ilha com acesso para a zona sul e fomos confinados e abandonados numa outra "ilha", longe de tudo. Já então sem a criação de porcos, minha família tinha na produção de tapeçarias sua única fonte de renda, inclusive para pagar meus estudos.

As dificuldades ficaram maiores para continuar alimentando o sonho de ir estudar no exterior, e mais do que nunca tirar boas notas não seria suficiente, teria que estar entre os melhores.

Mesmo estudando, ainda encontrava tempo para fazer as tapeçarias e para outra paixão: o futebol. Dos tempos do dente-de-leite no querido Flamengo, quando ainda morava na Ilha das Dragas, passou ao Continental FC, time de várzea que fundei juntamente com meus irmãos e um cunhado, que se apresentava aos sábados. Era um trabalho voltado para reunir adolescentes e jovens da Cidade de Deus, visando afastá-los da criminalidade e das drogas, artigos muito em voga no bairro naquela época. Vide o filme *Cidade de Deus*. Presenciei durante uma partida de futebol, um garoto ser assinado diante dos meus olhos. Isso se repetia constantemente. Mas, quem jogava no Continental não podia estar envolvido com a criminalidade. Essa conduta impunha respeito e a molecada não só respeitava a mim, como escutavam os conselhos de minha falecida mãe. E essa relação de respeito se mantém até hoje.

Deus escreve certo por linhas tortas. Na época do serviço militar, cursava a última série do antigo Científico, e no momento do alistamento recusei em fazer o CPOR, e fui obrigado a servir o Exército como soldado. Mas, estando lá me matriculei no curso de formação de cabo, e por obra do destino, se eu tivesse recebido a divisa de terceiro sargento como prêmio por ter sido o primeiro colocado do curso, certamente não estaria hoje aqui contando essa história para vocês. Do serviço militar carrego valiosos ensinamentos como: a ter disciplina, obediência, e a respeitar a hierarquia. Vejo que esses ensinamentos servem para atenuar a impetuosidade quando se é muito jovem.

SONHOS ALCANÇADOS

Em 1980, já trabalhava no Centro de Processamento de Dados do Bradesco, na Praia do Flamengo, quando passei para uma universidade particular, a FIJ - Faculdades Integradas Jacarepaguá. Durante todo o curso de Administração de Empresas, só em duas ocasiões precisei fazer prova final, pois acreditava mais uma vez que com um bom currículo universitário eu teria chances de estudar no exterior. Realmente isso pesou.

Tenho apreço todo especial pela minha Faculdade. Agradeço de coração ao corpo docente da FIJ, por ter transmitido a base teórica e científica, fundamentais para minha formação superior. Recordo de uma passagem, mais ou menos uns dez anos atrás, quando ia para uma palestra no prédio da BVRJ, quando me deparei com alguns mestres da UCAM, e fui apresentado ao Prof. Francisco Fernandes. Naquela ocasião ele me disse: "Você foi meu aluno de Administração na FIJ, em Jacarepaguá (detalhe, cursei de 1980-83, e estávamos em 2002). Todos me olharam e eu disse, fui". Em seguida, o Coord. prof. Paulo Sérgio perguntou ao Prof. Francisco: "Mas como você se lembrou dele, e então o prof. Francisco disse que bons alunos um professor nunca esquece". Amigos, a prova do mestre era apenas uma questão para ser respondida numa folha de papel almaço. Imaginem o que os meus colegas de turma não diziam no momento que eu me levantava e ia caminhando não para entregar a prova, e sim para pedir outra folha.

Como eu disse, quando ingressei na faculdade, já trabalhava na área de O&M do Bradesco. O Banco foi para mim, uma grande "escola", pois com a experiência adquirida pude desenvolver vários trabalhos nas áreas de Organização & Métodos, Sistemas, de Câmbio em outras instituições financeiras como o Banco Nacional e na Nacional Informática. Nesse período mais um sufoco, a viagem de ida, da CDD para o Flamengo, e a volta pela Serra do Grajaú para a FIJ. Na pasta, a inseparável marmita, se não a levasse ficaria com fome. Pagava passagem para viajar sempre em ônibus lotado, em pé, todos os dias, durante os 4 anos, por causa do horário de entrada na faculdade. Não foi "brinquedo" não. Hoje, temos vale transporte, van, ônibus mais velozes, metro, etc. Tudo bem mais fácil.

Em 1984, o sonho ou objetivo de concluir um curso de pós-graduação no exterior materializou-se após eu ter entrado no grupo que participava do projeto para a criação e implantação do mercado de derivativos brasileiro. Para que os senhores tenham uma idéia da importância desse momento: do grupo de cinco profissionais oriundos da BVRJ que foram à Chicago estudar o funcionamento da Meca dos Derivativos - a CBOT, um era PhD (Dr. Virgílio Gibbon), outros dois tinham MBA. Nesse ambiente altamente qualificado, participei da montagem da BBF - Bolsa Brasileira de Futuros, primeira Bolsa de Derivativos do Brasil para a negociação de derivativos, e da primeira Clearing House (Câmara de Liquidação e Custódia). Hoje afirmo com todas as letras que o *Know-How* adquirido mudou o destino da minha vida. Não me esqueço das palavras do chefe, Dr. Gibbon: Carinhosamente me chamava de Mauriçoca, ele me disse após eu montar todos os manuais da Bolsa, em um mês: "não sei se você quer esquecer O&M, mas te dou um conselho, estude sobre os mercados de futuros que esses serão certamente o mercado do seu futuro". E foi. Detalhe, tudo era em inglês.

Morava ainda na Cidade de Deus, quando comecei em 1984 a pensar num projeto de pesquisa para buscar uma Bolsa de Estudo no exterior. Em 1987, o sonho de garoto se torna realidade, com a tão almejada bolsa de estudos do CNPq para fazer mestrado na Espanha. Estava em dúvida, pois tinha um bom cargo e largar tudo me angustiava. Outra vez, escutei meu guru, Dr. Virgílio. “Meu filho, na vida você pode perder mulher, dinheiro, casa, tudo, mas uma coisa você pode ter certeza, a cultura e o conhecimento ninguém vai tirar de você. O saber não tem preço”.

Conquistei o MBA em Direção Internacional de Empresas, pela Universidad Autónoma de Madrid - UAM, com a tese “*La Creación del Mercado Común Latinoamericano y sus Aspectos Financieros*” (1987-1989). Minha gente uma das maiores emoções que senti foi quando após defender a tese, retornei para a sala e a banca examinadora deu o grau máximo. Aquelas 500 páginas em espanhol, outro idioma que aprendi, representava um sonho traçado aos sete anos e que aos 32 ele foi realizado. Essa tese, seria uma visão mais ampla do que é o Mercosul de hoje e próxima do que seria a ALCA, pois incluía desde a formatação de um sistema financeiro (Banco Central único), criação de uma moeda única e os instrumentos financeiros necessários para a negociação dentro de um grande mercado integrado. Naquela época, eu acreditava que o mundo se fecharia em grandes blocos econômicos, e teríamos uma guerra comercial, prevalecendo a moeda de cada bloco. E hoje, estamos vivenciando isto.

BBF E BVRJ - O INÍCIO DO APRENDIZADO SOBRE OPÇÕES

Agradeço ao Dr. João B. Fraga, em breve um futuro PhD, por ter me dado a oportunidade de trabalhar na BBF. Sua paciência em transmitir os principais conceitos e a consistência nas decisões foram fundamentais para o *know-how* que adquiri sobre os mercados de derivativos. Dr. Virgílio Horácio S. Gibbon, pela humildade e caráter, e principalmente pela forma como tornar o mais difícil em muito simples. Agradeço não somente ao *Boss*, pelos conhecimentos transmitidos sobre os mercados de derivativos, mas também ao professor e amigo, pelos incentivos e conselhos, que foram muitos importantes para minha especialização na Espanha. Mestres, obrigado por tudo.

Mercados de futuros e de opções, operações com ações, quebra de bancos, entre outros temas envolvendo os mercados financeiro e de capitais, ocupam obrigatoriamente o noticiário tanto de jornais, revistas, como das televisões do mundo inteiro. As notícias derivadas principalmente pelas grandes crises financeiras surgidas em várias regiões e em diversos países (como a última, a dos Créditos “NINJAS”), e que as pessoas não entendem como funcionam, o que significa e os jargões utilizados, me chamaram a atenção.

Existia uma carência de bibliografia sobre os mercados de opções e de futuros. Então, por que não escrever um livro sobre derivativos desmistificando o economês, onde qualquer pessoa pudesse aprender e entender o funcionamento desses mercados. A ideia para a elaboração do livro surgiu a partir dos primeiros rascunhos de um dos capítulos da minha tese de mestrado.

Os estudos para entender o funcionamento operacional dos mercados à vista, de opções, futuros, swap e a termo; saber construir as estratégias envolvendo diversas commodities; a experiência adquirida com a montagem da BBF e da Câmara de Compensação, foram fundamentais e me ajudaram a escrever, em 1996, a 1ª edição do meu livro "Mercado de Opções: Conceitos e Estratégias" (com 260 páginas).

Agradeço em especial, ao amigo João Luiz Brandão, que trabalhou comigo no núcleo técnico da BVRJ, que fez observações detalhadas e valiosas sobre o primeiro esboço deste livro. Recordo-me de uma observação do Brandão: "Maurição isso é pedra. Baixe para a linguagem dos mortais, senão eles não vão entender nada. Veja se você consegue transformar essa loucura, no mais simples possível. Você tem que se colocar no lugar do leitor. Se tiver legal, pau na máquina". Ele estava comentando sobre como descrever os cálculos das derivadas do Modelo Black-Scholes e das Letras Gregas. Tinha que seguir a dica do amigo. Brandão falava cinco idiomas, morou na França, Bélgica, trabalhou na Comunidade Européia como tradutor etc. Pessoa simples e humilde; dava gosto ouvi-lo, era cultura pura. Obrigado meu amigo por tudo.

Aliás, agir com humildade é uma virtude que todos nós deveríamos ter como atitude. A humildade é fundamental para que possamos compreender melhor as sutis verdades, para que possamos admirar as grandes almas. Ao contrário, a arrogância é sempre incompatível com o conhecimento, nos afasta e nos coloca acima da própria natureza das coisas, nos coloca acima do bem e do mal, e isso só se aprende com as lições da escola da vida. Seja rico ou pobre, ter conhecimento ou não, ter um cargo importante ou não, devemos sempre tratar todos com simplicidade e ter em mente que o destino final será idêntico para todos.

Entre os presentes vejo meu amigo Mauro Silingardi, ex-diretor da BBF, que faço questão de dizer que foi o grande responsável para que eu conseguisse publicar meu primeiro livro. "Obrigado meu amigo, você foi um anjo que Deus colocou no meu caminho".

Não poderia deixar de expressar meus agradecimentos aos amigos que se foram: Dorival Rodrigues, ex-Super. Geral da BM&F, Kaká da Corretora Walpires e Edmilson Cirsne da Corretora Fator. Sou grato pelos contatos que foram importantíssimos para a divulgação do meu trabalho junto ao mercado financeiro.

Não poderia deixar de mencionar o amigo "Senador" Adolfo Beranger, outro grande divulgador do meu trabalho, desde o tempo do Banco Boavista. "Senador", obrigado pela sua grande ajuda.

Tenho mais cinco irmãos, porém Deus colocou mais dois no meu caminho: Mauricio Sales – "o mineirinho Mauricinho", e Ezequiel de Paula – "o Gavionazo da Colina". Os considero verdadeiros irmãos e anjos da guarda. Mauricinho e "Gavionazo" tenham certeza que na outra encarnação vocês faziam parte de minha família. Não tenho palavras para agradecer o que vocês têm feito por mim até hoje. Obrigado por tudo. Shalom.

Em 2008, estava procurando apoio para lançar a nova edição do meu livro. E a idéia dada pelo meu amigo designer Mauricio Peltier, responsável pelas capas, de fazer uma “boneca” do livro facilitou tudo. Com essa “boneca” debaixo do braço, conhecia quatro pessoas ou “anjos” que me ajudaram a publicar meu novo livro Mercado de Opções, a “Bíblia”, com 928 páginas. A partir desse novo livro pude gerar as versões em Inglês e Espanhol, e futuramente, da versão do Inglês para o Mandarim. Meus amigos, José Teixeira, Adilson Florêncio, Heitor Reis e Alexej Predtechensky, sou eternamente grato a vocês, os verdadeiros responsáveis por mais essa grande conquista. Vocês me deram a chance de poder disseminar o conhecimento sobre o mercado de opções além de nossas fronteiras.

Queria ainda, expressar meus agradecimentos a todas as pessoas, que de uma forma ou de outra, com informações facilitadas pessoalmente ou com indicações em detalhe, ajudaram-me nessa trajetória. A lista é extensa, mas seria injusto deixar de agradecer o apoio e incentivo da Prof^a Marília Lameiras, Prof. Wagner Siqueira, Prof. Leonardo Fuerth, Prof. Abílio Freitas, Silvio Ricardo, Prof. Wallace de Souza, Prof. Herbert Martins, Dr. Fernando Costa Carvalho, Luiz Augusto de Queiroz, Dr. Aecio Reis, Marcelo Sudá, Ana Maria Dantas, Prof. Paulo Sérgio Pereira, Danilo Martins, Roberto Cunha Campos, Joel Lemos, Arianne Sandri de Oliveira, Pedro Espíndola, Dr. Renê Garcia, Dr. Francisco Nogueira, Paulo Dalboni, Fausto Botelho, Luiz Guilherme Dias, CAM, Roque Muniz, Dr^a Janete Jane, Dr. João Nívio Germano, Dr. Claudio Lívio Cordeiro, Dr. Francisco Braga, Dr. Allan Braga, Ronaldo de Freitas, Dr. Júlio Varela, Cássio Correa, Marcos Carreira, Edemir Pinto, e a Manoel Felix Cintra Neto.

Algumas pessoas leram as edições anteriores e seus comentários me permitiram melhorar a clareza do texto. Em especial, agradeço aos amigos Jorge Luiz e ao Jornalista Marcelo Cordeiro.

Não poderia deixar de agradecer, também, em especial, à minha esposa Sandra, pelo apoio e incentivo, e principalmente, por suportar todos os contratemplos desde os primeiros rascunhos, elaborados em Madri.

Agradeço também aos alunos, professores e profissionais do mercado que ao discutirem temas envolvendo o mercado de opções contribuíram para o aperfeiçoamento e sucesso da nova publicação do Mercado de Opções: Conceitos e Estratégias.

Creio que Deus me deu outra chance, quando a pouco mais de um ano e meio tive que passar por procedimentos cirúrgicos. Somente quem passa por essas situações tem a exata noção de que a vida é tão curta e que não vale a pena tantas desavenças, brigas, ódios, em busca somente de bens materiais, pois não iremos levar nada. O que realmente importa é o legado que deixamos, através das ações, boas atitudes ou algo que nos faça lembrar.

O homem não vive somente do trabalho. Existe o momento de lazer. Como jogar uma partida de futebol, minha outra "cachaça", nos fins de semana. Gostaria de agradecer ao Serginho "compositor da Ilha", Pavão, Bigú, Willian, Siri, representantes dos "boleiros" das peladas lá do Campo do Cheirinho de Gol, no Recreio. Não importa se o "craque" é doutor, professor, escritor, empresário, rico, pobre, da favela ou não, o que importa é liberar o stress do dia a dia, ter a resenha, xingar vale, mas respeitosamente. Agradeço a presença dos "boleiros" das peladas nas areias da Praia do Flamengo: Dr. Pipoca, Mário e ao amigo Paradela.

Desculpem-me se deixei de nominar a todos os presentes ou àqueles que não puderam comparecer. Podem ter a plena certeza que no fundo do meu coração, cada um a sua maneira, tem seu lugar cativo e também são responsáveis por esta homenagem que estou recebendo.

Meus amigos empreender não se resume a alguém que cria uma empresa. Empreender é acreditar em si mesmo, é lutar pelos seus sonhos, é construir passo a passo um caminho. Histórias de sucessos que acontecem da noite para dia, só acontecem na ficção. Na "Avenida da Vida" não existe sucesso sem trabalho, será preciso muito suor, sacrifícios, e muita perseverança, mesmo assim o resultado final nem sempre é o desejado.

Gostaria de mais uma vez dedicar esta homenagem à minha família, em especial aos meus pais que me transmitiram os valores que sempre regeram minha vida, pelo exemplo de luta, dedicação e dignidade dos quais são expressão máxima, sempre esmerados em conseguir o melhor para todos os seus, e à Juliana, minha filha, na esperança de que a trajetória de seu pai seja exemplo e motivo de orgulho.

Por último, renovo meus agradecimentos a todos os presentes a essa homenagem tão simbólica e gratificante que recebo por iniciativa do meu amigo, o Vereador Médico Dr. João Ricardo. E deixo uma mensagem final como reflexão: "Conhecimento é poder. Faça do seu Saber a Diferença. Você Pode."

Muitíssimo obrigado meus amigos, que Deus ilumine o caminho de todos.